

CONDIÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS DO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA^I

FIRST AID CONDITIONS IN SCHOOLS IN THE SOUTH COAST OF SANTA CATARINA

Bruna Figueredo Nunes^{II}

Filipe Martins^{II}

Rômulo Luiz da Graça^{III}

Resumo: O presente trabalho levantou dados, através de um questionário, sobre as condições das escolas e dos Professores de Educação Física na questão Primeiro Socorros (PS). Os Primeiros Socorros referem-se ao atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoecer repentinamente. Como se sabe, a prática de exercício físico expõe o indivíduo a algumas situações de risco. Os princípios básicos do PS são: reconhecer situações que ponha a vida em risco; aplicar respiração e circulação artificiais quando necessárias; controlar sangramentos; tratar de outras condições que ponham a vida em risco; minimizar o risco de outras lesões e complicações; evitar infecções; deixar a vítima mais confortável possível; providenciar assistência médica e transporte. O ideal é que o professor se prepare e tenha suporte para obter e aplicar conhecimentos sobre PS e não busque atuar pelo método da tentativa do erro, ou seja, aprender quando for solicitado pela situação emergencial. A pesquisa realizada procurou identificar e verificar, através de questionário, se os Professores de Educação Física ou acadêmicos em formação, que já desempenhem a função, estão aptos para submeter intervenções no quesito Primeiro Socorros, sobre uma eventualidade durante o período letivo, dentro das escolas. O estudo foi aplicado em Professores de Educação Física graduados, ou em formação, de escolas do Litoral Sul de Santa Catarina.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Educação Física. Escola.

Abstract: The present work collected data, through a questionnaire, about the conditions of schools and Physical Education Teachers in the First Aid (PS) question. First Aid refers to the temporary and immediate care of a person who is injured or who suddenly falls ill. As is known, the practice of physical exercise exposes the individual to some risk situations. The basic principles of the PS are: to recognize life-threatening situations; apply artificial respiration and circulation when necessary; control bleeding; address other life-threatening conditions; minimize the risk of other injuries and complications; avoid infections; make the victim as comfortable as possible; provide medical assistance and transportation. The ideal is for the teacher to prepare and have support to obtain and apply knowledge about PS and not seek to act by the error attempt method, that is, to learn when requested by the emergency situation. The research was applied to Physical Education Teachers graduated, or in training, from schools on the South Coast of Santa Catarina.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020.

^{II} Acadêmicos do curso Educação Física - Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mails: bfunes9@gmail.com e lipe_grb@hotmail.com.

^{III} Professor Orientador do curso Educação Física - Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: romulo.luiz@unesb.net.

Keywords: First Aid. Physical Education. School.

1 INTRODUÇÃO

Os Primeiros Socorros (PS) referem-se ao atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoece repentinamente. Também incluem reconhecer condições que botem a vida do indivíduo em risco e tomar as atitudes necessárias para manter a vítima viva e no melhor estado possível, até que se obtenha atendimento médico (KARREN *et al.* 2013). Essas intervenções são muito importantes, pois podem evitar complicações e até mesmo o óbito da pessoa necessitada. Os princípios básicos do PS são: reconhecer situações que ponha a vida em risco; aplicar respiração e circulação artificiais quando necessária; controlar sangramentos; tratar de outras condições que ponham a vida em risco; minimizar o risco de outras lesões e complicações; evitar infecções; deixar a vítima mais confortável possível; providenciar assistência médica e transporte (HAFEN; KARREN; FRANDSEN, 2002).

Segundo a obra de Novaes & Novaes (1994), os procedimentos adotados nos Primeiros-Socorros surgiram com o Suíço Jean Henry Dunant, no ano de 1859, projeto apoiado pelo Imperador Francês Napoleão III, e tinha o intuito de instruir pessoas das comunidades locais, principalmente aquelas que viviam em estado de guerra, a como reagirem mediante as situações extremas, pré-hospitalares.

O papel do Professor de Educação Física é necessário em questão aos cuidados pré-hospitalares, sendo seu dever ter conhecimentos básicos em Primeiros Socorros.

Para Fioruc *et al.* (2008), a falta de conhecimento dos professores em primeiros socorros pode provocar vários problemas aos estudantes. Nesse sentido, a habilidade e o conhecimento básico acerca de condutas a serem adotadas nas emergências são ferramentas fundamentais para evitar o agravamento das lesões ou, até mesmo, a morte das vítimas.

O ideal é que o professor se prepare para obter conhecimentos sobre primeiros socorros e não busque atuar pelo método da tentativa do erro, ou seja, aprender quando for solicitado pela situação emergencial (FLEGEL, 2002). Intervenções, como cursos preparatórios em PS, seriam um meio de prevenir uma porcentagem negativa em questão, a capacidade de ação e reação de manobras essenciais em devidos acidentes.

Côté, Baker e Abernethy (2003) dizem que a deficiência em estudos no cuidado de ferimentos, durante atividades físicas na escola, é comum. Afirmam também que as aulas deveriam ser seguras e agradáveis, de acordo com a política de saúde pública atual e a importância preliminar da prevenção desses acidentes, para evitar que eles venham a ocorrer.

Sabendo que a Educação Física, na sua intervenção profissional, trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações, pode-se afirmar que o professor dessa disciplina está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que os alunos necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo (SIQUEIRA; SOARES; SANTOS, 2001). Neste sentido, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes (FIORUC, 2008). Como cita Benichio (2006, apud BERNARDES; MACIEL; VECCHIO, 2007), toda escola deve possuir um protocolo de segurança de como proceder em casos de acidentes para que a vítima seja socorrida o mais rápido possível. A atualização anual do estudo de PS é obrigação, segundo a **Lei Lucas** (13.722/18), que foi sancionada dia 04/10/2018. Ela obriga as escolas, públicas e privadas, de educação básica e recreação infantil, a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros. Os respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada devem ministrar cursos que capacitem professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros.

O objetivo do trabalho é identificar as condições de escolas e dos Professores de Educação Física sobre o assunto PS, com vistas a verificar se o preparo individual, instalações e equipamentos existentes nas escolas são apropriados.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com levantamento de dados, de abordagem quanti-qualitativa e corte transversal. A amostra desta pesquisa foi composta por 22 professores de E.F, ambos os sexos, sem idade determinada. A pesquisa quanti-qualitativa ou métodos mistos, como denominam Creswell *et al.* (2007), apresentam uma tipologia voltada para as ciências sociais. Conforme os autores, a combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado.

Os critérios da participação da pesquisa foram: ser graduado ou estar em processo de graduação do curso de Educação Física – Licenciatura, e atuar em escolas do Litoral Sul de Santa Catarina.

O instrumento de pesquisa foi um questionário digital, feito através do Microsoft Forms e aplicado de forma online, via link pelo whatsapp, devido à situação de pandemia, no qual ainda há isolamento social para evitar a disseminação do COVID-19. O questionário continha o termo de consentimento, com base nas necessidades de dados da análise para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa. Foram abordadas perguntas de caráter sociodemográficas, assim como perguntas fechadas e abertas, visando buscar dados como cidade e sexo, assim como perguntas sobre as condições de primeiros socorros em instituições onde atuaram e experiências próprias sobre assunto. “O pesquisador utiliza o questionário para obter informação pedindo aos sujeitos que respondam às questões **em vez de observarem** seu comportamento” (THOMAS & NELSON, 2002, p. 280).

Existiu um risco mínimo, uma vez que os participantes responderam um formulário com perguntas particulares de cada um, porém esse risco foi amenizado com a não identificação dos mesmos e opção para a desistência da participação do estudo. Além disso, o risco foi justificado pelo benefício que esse estudo poderá trazer aos participantes, tais como auto reflexões de capacidades em PS e aplicação de medidas de segurança em conjunto com a instituição em que trabalham.

A coleta de dados foi realizada nos meses setembro e outubro de 2020. O estudo obteve a participação de 22 professores de E.F, 15 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

3 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa realizada procurou identificar e verificar, através de questionário, se os Professores de Educação Física ou acadêmicos em formação, que já desempenhem a função, estão aptos para submeter intervenções no quesito Primeiro Socorros, sobre uma eventualidade durante o período letivo, dentro das escolas.

3.1 Com relação ao Perfil dos Participantes

O perfil dos 22 professores de Educação Física Licenciatura participantes da pesquisa referentes ao questionário de primeiros socorros está exposto no quadro abaixo:

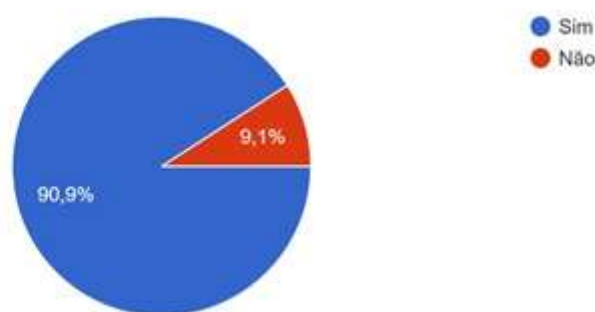
Tabela 1: Identificação do perfil dos professores do sul de Santa Catarina participantes da pesquisa.

Participantes da pesquisa N= 22	n (%)
Sexo:	
Masculino	15 (68,2)
Feminino	7 (31,8,8)
Ano de Formação:	
2015 a 2020	9 (40,95)
2010 a 2014	4 (18,2)
2005 a 2009	5 (22,75)
2000 a 2004	2 (9,1)
1995 a 1999	1 (4,5)
1990 a 1995	1 (4,5)
Cidade onde leciona:	
Garopaba	14 (63,7)
Imbituba	3 (13,6)
Laguna	2 (9,1)
Pescaria Brava	3 (13,6)

3.2 Com Relação Aos Dados Coletados

Nesta parte do artigo, serão apresentados os dados coletados e as análises feitas referentes aos questionários entregues aos participantes.

Gráfico 1. Em seu curso de graduação, teve alguma disciplina que abordou os Primeiros Socorros?

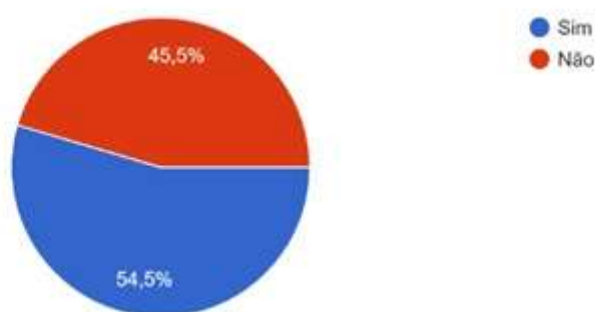


Dentro do total de participantes, 90,9% tiveram a disciplina de Primeiros Socorros (PS) nos seus períodos de graduação. Pode-se citar, como exemplo, a Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, que conta com a disciplina de PS desde a primeira turma de graduação em Educação Física e Esporte, em 1997, no Campus de Pedra Branca. Já na pesquisa de Siqueira, Soares e Santos (2011), que contou com a participação de 10

professores, apresentou que todos eles (100%), durante seu curso de formação, tiveram alguma disciplina sobre técnicas de primeiros socorros.

É de precisa relevância destacar que o Código Penal Brasileiro no Decreto-lei N° 2.848, de 7 de dezembro de 1940, em seu artigo de número 135, obriga todo cidadão a prestar os Primeiros Socorros a todo e qualquer indivíduo vítima de acidentes ou de males súbitos, prevendo ainda uma pena para aquele que se omitir a prestação destes. Portanto, um Professor de Educação Física, preparado e qualificado, pode, em caso de acidente, dar um atendimento adequado ao seu aluno, evitando, assim, que o mesmo se torne mais grave.

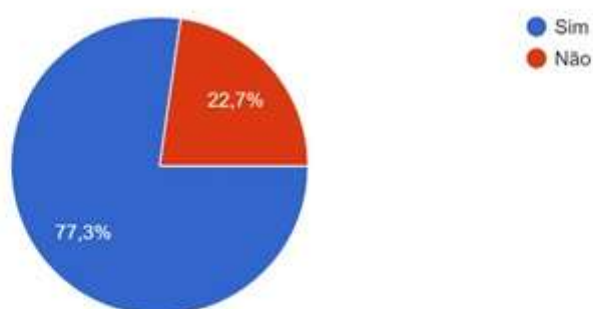
Gráfico 2. Você participou de algum curso de primeiros socorros depois da graduação?



A quinta e a sexta questões são complementares. Na quinta foi perguntado se os participantes haviam feito algum curso em PS, posteriormente a sua graduação. 54,5% dos professores tiveram esse reforço no assunto abordado. Dentro dos que responderam “sim”: 4,5% fizeram o curso há menos de um ano (1); 27,3% há mais de um ano (6); e 31,8% há mais de dois anos (7). Na pesquisa realizada por Batista et al. (2013), que contou com a participação de 18 professores, 61,1% deles tiveram formação continuada em PS.

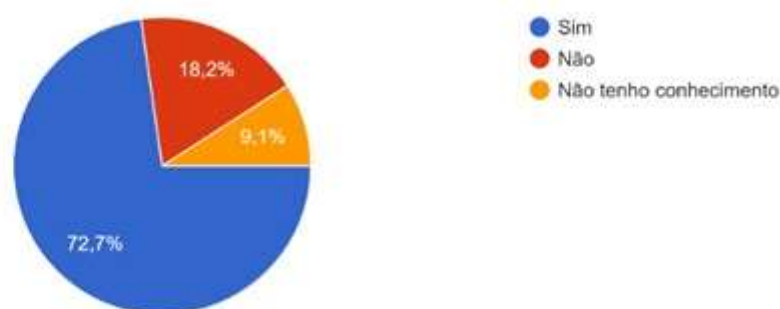
A atualização anual do estudo de primeiros socorros é obrigação, segundo a **Lei Lucas** (13.722/18), que foi sancionada dia 04/10/2018. Ela obriga as escolas, públicas e privadas, de educação básica e recreação infantil, a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros. Os sistemas de ensino devem ministrar cursos que capacitem professores e funcionários em noções básicas do assunto.

Gráfico 3. A escola em que você trabalha tem espaço físico adequado e seguro para ministrar suas aulas?



Nesta pesquisa, felizmente, obteve-se resultado positivo quanto aos espaços físicos das escolas. 77,3% dos participantes informaram que as instituições, que trabalham ou já trabalharam, possuem espaço físico adequado/seguro para ministrar suas respectivas aulas de educação física. É público e notório que aulas realizadas em ambiente seguro e apropriado evitam acidentes, além de proporcionarem aos professores e alunos maior motivação para execução das aulas, como afirma Prandina e Santos (2016), quando alertam que as precariedades de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes desafios para a área e gera, como consequência direta, a desmotivação dos estudantes da educação básica em participarem das atividades propostas pelos professores.

Gráfico 4. A escola em que você trabalha possui kit de primeiros socorros?

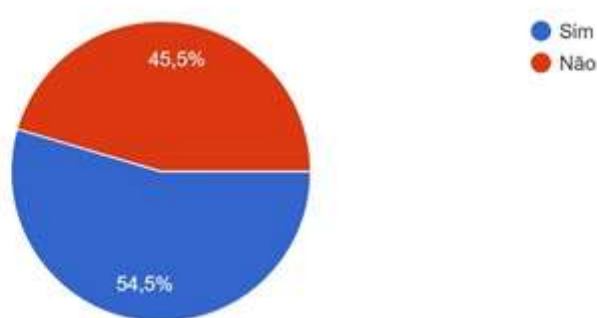


Segundo os dados coletados, dentro dos 72,7%, representando 16 professores que responderam “sim” à oitava questão, 14 deles informaram que o acesso ao kit era facilitado e apenas 2 afirmaram que o acesso a ele não era facilitado; Do restante, 4 responderam que a escola não tinha esse material; e 2 não tinham conhecimento se havia nem onde se encontrava

o mesmo. Na pesquisa de Batista *et al.* (2013), diz que 77,8% dos participantes afirmaram não saberem sobre estes materiais na escola, o que indica uma negligência por parte dos profissionais e por parte da escola, considerando-se a grande potencialidade para acidentes dentro do ambiente escolar. Já na pesquisa de Siqueira, Soares e Santos (2011), foi informado que os profissionais foram questionados se a escola onde trabalham possui uma maleta de primeiros socorros. A essa indagação, 70% responderam positivamente.

Citando novamente a Lei 13.772/2018. Art.1, “os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular deverão dispor de **kits** de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população”.

Gráfico 5. Já abordou, com seus alunos, assuntos sobre primeiros socorros?



A pesquisa apresentou que 54,5% dos participantes já abordaram o assunto de PS com seus alunos, o que não era esperado dado à relevância do tema. Contudo, atualmente não consta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, abordar esse assunto nas salas de aula.

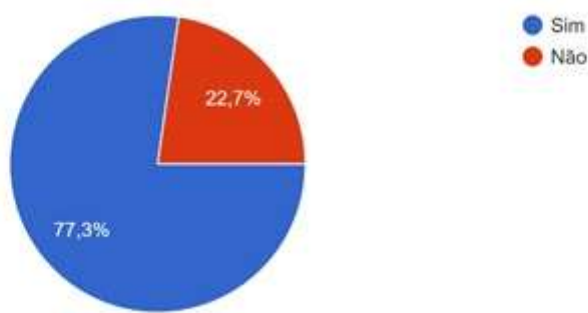
Crianças e adolescentes estão propensos a maiores riscos de acidentes devido ao desenvolvimento constante de características cognitivas e motoras apresentadas nessa fase. Essa etapa de crescimento, associado à curiosidade em explorar diversos cenários desconhecidos, proporciona maiores riscos de acidentes relacionados às quedas, cortes e fraturas que atingem principalmente cabeça, face e membros (CARMO, et al. 2017).

Ao questionar isso, houve a necessidade de complemento. Ao todo, 11 professores justificaram suas escolhas, conforme a sua realidade escolar e importância do tema em aula. Como exemplo, P3 informou que “pelo fato de não haver espaço adequado para a prática e porque o portão de acesso da escola é próximo a uma rodovia”. Já P4, P5, P6, P7, P8, P11, P15, P19 e P20 reconheceram a importância da abordagem do tema em aula, utilizando convívio social quando preciso. P17 ainda reforça que, por sua cidade ser turística e litorânea,

essa informação em PS também é muito relevante. Já P22, cita sua importância para prevenir lesões e como se deve atuar caso elas ocorram.

Fioruc et al. (2008) relata que todos os professores deveriam sentir-se capacitados acerca da prevenção, avaliação e condutas em emergência. Tendo informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente que envolva atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e, também, aos agravos que este pode causar, importante salientar que, em muitas ocasiões, a falta de conhecimento por parte do profissional de educação física pode agravar a situação da vítima.

Gráfico 6. Já ocorreu algum tipo de acidente nas suas aulas de educação física?

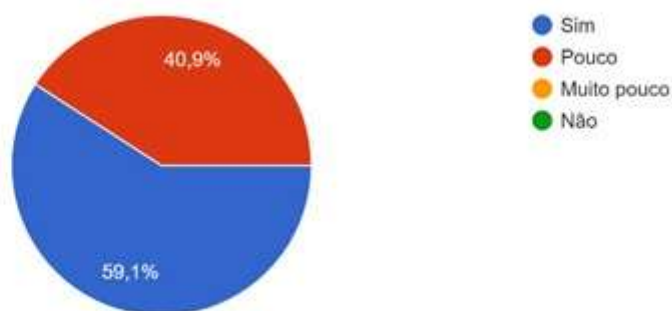


Nesta pergunta, 77,3% da pesquisa responderam que sim, já ocorreram acidentes durante suas aulas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu, no ano de 1958, o termo “acidente” como sendo um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental (BATIGÁLIA, 2002).

A partir disso, surgiu a necessidade de complemento da questão anterior. Ao todo, 22 professores justificaram suas escolhas, sendo que a maioria deles, em situações emergenciais, mantiveram a calma e observaram necessidade de acolhimento e socorro correto. P5 relata “Já houve perna quebrada, braço quebrado, cortes rasos e profundos, batidas de cabeça... Manter a calma, do acidentado e tranquilizar os demais, proceder ao socorro com orientações sobre o ocorrido”. P14 relatou que “a criança ficou em observação com gelo no local”, conduta simples que pode ser a solução de muitos acidentes sofridos em aulas de E.F. Comparando com a pesquisa de Siqueira et al. (2011), que contou com a participação de 10 professores, “...64% responderam que prestaram socorro imediato, encaminhando a vítima a um pronto socorro; 18% fizeram atendimento no próprio local e 18% solicitaram que outra pessoa prestasse o atendimento.

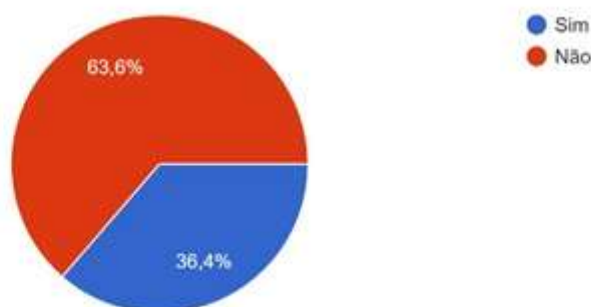
De acordo com Flegel (2002), o professor de Educação Física é, na escola, o responsável pela prestação dos primeiros socorros e atendimentos, por ser um profissional da área da saúde com capacitação para tal. Da mesma forma, Lins (1992) acrescenta que o atendimento deve proporcionar conforto e aliviar a tensão psicológica. Portanto, esses profissionais devem estar preparados para atuar nas mais diversas circunstâncias.

Gráfico 7. Você se sente preparado para prestar atendimento de primeiros socorros caso presencie algum acidente?



O professor, quando se sente preparado para emergências, acaba passando, consequentemente, mais segurança para seus alunos se sentirem à vontade no período escolar. A pesquisa levantou que 59,1% dos professores participantes, sentem-se preparados para situações emergenciais que precisem da sua intervenção. Porém, 40,9%, que corresponde a 9 dos 22 participantes, sentem-se pouco preparados para essas intervenções ocasionais. Tendo em vista que se os mandatos da Lei 13.772/2018 fossem seguidos por todas as instituições escolares, essa porcentagem provavelmente seria mais favorável. Na pesquisa de Siqueira, Soares e Santos (2011), buscou-se constatar se os professores se sentem preparados para atuar em situações que exijam o uso de primeiros socorros. A maior parte da amostra – ou seja, 70% – responderam positivamente e 30%, negativamente.

Gráfico 8. Você conhece a Lei Lucas (13.722/18) de Primeiros Socorros?



Concluindo o questionário, na décima quinta questão, foi perguntado se os participantes tinham conhecimento da Lei Lucas 13.772/2018, supracitada no trabalho. Supreendentemente 63,6% dos professores entrevistados não conheciam a lei, o que pode ser justificado pelo fato de ser uma lei nova, de apenas 3 anos, tendo sua data de início no dia 04 de outubro de 2018.

Nesta lei, existem vários artigos, por exemplo, o Art. 2º que informa o seguinte: “Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar todos os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível”.

Cabe salientar que dos professores que assinalaram “sim”, tendo em vista o que foi citado acima, em uma das perguntas foi questionado aos participantes se as escolas seguem essas restrições da Lei 13.772/2018. 31,8% afirmam que as escolas *não* seguem as instruções da lei. E 68,2% informaram que não têm conhecimento se as instituições escolares seguem essas orientações. Contudo, essas instituições escolares, majoritariamente públicas, dependem de órgãos superiores para operacionalizar a Lei dentro delas.

Segundo o Sistema Integrado de Emergência Médica INEM (2013), onde se refere sobre este primeiro contato com a vítima, é de grande importância, pois, já se estima a gravidade da lesão, acalma a vítima e também aumenta as chances de recuperação do mesmo, seja ela uma lesão simples, ou grave.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todos os dados coletados, número de participantes e relatos dos mesmos, foi identificado que mais da metade dos professores se sente apto a intervir em situações emergenciais, mesmo que apenas um deles tenha feito curso preparatório em PS a menos de um ano, contando do período atual.

Da parte estrutural das escolas, obteve-se resultados positivos quanto à segurança de espaços físicos para os professores ministrarem suas aulas. Contudo, foi verificada uma porcentagem considerável dos participantes que não tinham conhecimento se a escola possuía material adequado para a prestação de primeiros socorros dentro delas. O restante dos professores afirmaram que as instituições escolares, por onde já passaram ou trabalham, não possui kit de PS. Resultados preocupantes dada a importância do assunto.

O esperado seria que os professores se organizassem juntos com as instituições escolares, para obter conhecimentos sobre primeiros socorros, e que não esperassem agir em cima da tentativa do erro, que seria proceder apenas quando solicitado por uma situação emergencial.

A inclusão da Lei 13.722/18 dentro das escolas públicas e privadas já seria um ato benéfico para a situação, já que a lei conta com cursos preparatórios anualmente, não apenas para os professores de educação física, como para os das demais matérias e funcionários do local. Como sugestão para futuras pesquisas, fazer a identificação e relação entre o conhecimento dos professores de Educação Física em noções de primeiros socorros e acidentes nas escolas.

REFERÊNCIAS

BATIGÁLIA, V. A. **Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes**. *HB Científica*, v.9, n.2, p. 91, mai – ago. 2002.

BATISTA, Maria et al. **Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de Educação Física**. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd186/conhecimento-em-primeiros-socorros.htm>.

BERNARDES. Emerson L.; MACIEL. Francisco A.; VECCHIO. Fabrício B. **Primeiros Socorros na Escola: Nível de Conhecimento dos Professores da Cidade de Monte Mor**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Espinhal. SP, v.8, n.11, jul/dez 2007- ISSN 1679-8678.

CARMO Hércules O. et al. **Atitudes dos Docentes de Educação Infantil em Situação de Acidente Escolar**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 2017 [citado 2019 Ago 23]; 7:e1457. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1457/1573>.

CRESWELL. John W. et al. **Qualitative Research Designs: Selection and Implementation**. The Counseling Psychologist 2007; 35; 236 DOI: 10.1177/0011000006287390.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; & ABERNETHY, B. (2003). **Da brincadeira à prática: A estrutura de desenvolvimento para a aquisição de experiência na equipe esporte**. Em J. Starkes e KA Ericsson (Eds.), Desempenho de especialista em esportes: Avanços na pesquisa sobre perícia esportiva, (pp. 89-113). Champaign, IL: Human Kinetics.

FIORUC. Bianca E. et al. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008; 10(3): 695-702. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>.

FLEGEL, Melinda. **Primeiros Socorros no Esporte**. Barueri. Manole. 2002.

HAFEN. Brent Q.; KARREN. Keith J.; FRANDSEN. Kathryn J. **Primeiros Socorros Para Estudantes**. Malone, ed.7. 2002.

INEM (2013). Sistema Integrado de Emergência médica – versão 2.0, 2º edição INEM. Disponível em: <https://www.inem.pt/wpcontent/uploads/2017/06/Sistema-Integrado-deEmerg%C3%AanciaM%C3%A9dica.pdf>.

KARREN, Keith J. et al. **Primeiros Socorros Para Estudantes**. Malone. Edição 10, 2013.

LINS, A. **Curso de primeiros socorros**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vip, 1992.

NOVAES. Geovanni S.; NOVAES. Jefferson S. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Sprint. 1994.

PRANDINA. Marilene Z.; SANTOS. Maria L. **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS POR PROFESSORES DA ÁREA** Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro 2016.

Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm.

RAGADALI, Álvaro *et al.* **A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho**. Revista Saberes, Faculdade São Paulo – FSP, 2015. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>.

SIQUEIRA, Glenda; SOARES. Leiliane A.; SANTOS. Rodrigo A. **Atuação de professores de educação física diante de situações de primeiros socorros**. Com posto por: Glenda Silva de Siqueira, Leililene Antunes Soares e Rodrigo Ataíde dos Santos. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/professor-de-educacao-fisica-primeiros-socorros.htm>.

THOMAS, J.R. e NELSON, J.K. **Método de Pesquisa em Atividade Física**; Trad. Ricardo Petersen (et al). Ed.3 p.280 – Porto Alegre: Artmed, 2002.